

Cardoso Pires participa

S. PAULO

Terça-feira, 18 de outubro de 1988 — ILUSTRADA — E - 3

debate no auditório da Folha

Da Reportagem Local

O escritor português José Cardoso Pires —que está no Brasil para lançar seu último livro, "Alexandra Alpha"— participa hoje, às 19h30, de um debate no auditório da Folha (al. Barão de Limeira, 425, 9º andar). Seus livros ocupam frequentemente as listas dos mais vendidos em seu país. Os críticos o consideram como um dos melhores escritores da atual cena literária de Portugal. Em "Alexandra Alpha", que já vendeu mais de 60 mil exemplares desde o lançamento em Lisboa, no final do ano passado, Cardoso Pires afirma colocar em questão "a identidade do português, e como ele supera os mitos de identidade".

Sua presença no Brasil —onde veio a convite do Instituto do Livro Português— significa a multiplicação desse questionamento. A identidade com Portugal parece ter ficado perdida na história brasileira. O público daqui praticamente desconhece a moderna literatura portuguesa. "Literatura e Revolução" é o tema que Cardoso Pires vai discutir hoje com as professoras Maria Aparecida Santilli e Marlise Vaz Ambrogi, e com o escritor e cineasta João Silvério Trevisan. O debate

contará com a mediação do jornalista Marco Chiaretti.

O próprio Cardoso Pires declarou que considera o Brasil como uma parte da identidade portuguesa, apesar dos brasileiros terem uma visão um pouco folclórica de seu país. "É muito importante para um escritor português ser publicado no Brasil, porque é uma outra parte da nossa língua", explica. Dois de seus romances já foram publicados aqui, "O Delfim" e "A Balada da Praia dos Cães". Este último vendeu mais de 130 mil exemplares em Portugal, e sua adaptação cinematográfica rendeu também um grande sucesso de bilheteria.

Aos 63 anos, 14 livros publicados, Cardoso Pires traçou um forte retrato de seu país com "Alexandra Alpha". Ele mostra com crueza uma Lisboa degradada, com sua sociedade conservadora. A heroína, "uma mulher de duas caras", encarnação de um Portugal dividido também entre o antes e o depois da queda do salazarismo, conduz a narrativa através do marco do 25 de abril de 1975, quando aconteceu a Revolução dos Cravos. Diversos tipos humanos são retratados, como o alto funcionário de uma multinacional da

publicidade, que vende imagens do país. Ou um poeta preocupado o tempo todo com a identidade nacional. O livro é um verdadeiro mostruário humano do povo português.

Em dezembro, lança em Portugal seu novo livro, "A República dos Corvos", uma série de histórias de animais que ele caracteriza como metáforas do seu país hoje. O escritor não adianta detalhes, pois não gosta de falar sobre trabalhos que ainda não estão prontos. "Agora tem um livro que estou a fazer sobre mim, chama-se 'Cardoso Pires por Cardoso Pires', feito a partir de uma entrevista muito grande onde eu ponho estas coisas todas", declarou. Depois de São Paulo, ele ainda visita o Rio —onde estará autografando seu livro, na próxima quinta— e Brasília —onde participará da Feira do Livro, dias 24 e 25. Em seguida, aproveita para conhecer o rio Amazonas, um desejo que tem desde a primeira vez que veio ao Brasil, no início da década de 60.

JOSÉ CARDOSO PIRES, debate com o escritor português sobre "Literatura e Revolução", no auditório da Folha (al. Barão de Limeira, 425, 9º andar, zona central). Hoje, às 19h. Entrada franca. O auditório tem capacidade para 100 pessoas.

LITERATURA

Cardoso Pires participa de debate na Folha

*José Cardoso Pires,
um dos escritores
portugueses de maior
sucesso em seu país,
participa hoje, às
19h30, de um debate
no auditório da
Folha com o tema
"Literatura e
Revolução".*

Matuiti Mayezo



O escritor José Cardoso Pires